

néficos têm mais poder que os maléficos e que, se Deus nos sujeita a provas e a tentações em que intervêm estes, permite também que aqueles venham sustentar-nos e alentar-nos.

Se discorrer assim é — para uns loucura e para outros heresia — não lhes invejamos nem o entendimento, nem a fé.

18.^a

JULHO DE 1873

“Meus irmãos. Quando o gorgoeio dos passarinhos rompe o silêncio da noite e desperta a natureza adormecida, é porque uma nova aurora rompe o manto das noturnas trevas e espalha pela terra a sua face risonha e a sua habitual alegria.

Quando os Espíritos deixam ouvir as suas misteriosas harmonias e a humanidade se agita, como que sacudida com violência, é porque um novo raio de luz vem mostrar aos homens a senda abandonada do dever e do progresso.

O progresso pelo dever é a lei do universo moral — e, quando essa lei é olvidada ou se entorpece em seu cumprimento, vêm os abalos sociais, as violências, as revoluções e, conjuntamente, os temores e os arrependimentos.

Estudai a época atual e descobrireis sintomas assustadores de decomposição; porém, êsses sintomas precedem sempre as grandes renovações.

Preparai-vos, não durmais; porque, em vossos dias, o Espírito da Verdade virá, com seus eleitos, operar a mais importante das renovações que a humanidade já-mais tem presenciado e admirado.

S. Luiz Gonzaga.”

A renovação de que nos fala o Espírito de S. Luiz Gonzaga é uma necessidade universalmente reconhecida por quantos estudam o estado moral da humanidade — e o que é necessário, irrevogavelmente sucede.

Um mal-estar geral sente-se em todos os povos e em todas as sociedades — e ninguém lhe descobre o meio de remediar.

A política ensaia todos os processos de manter a paz; fá-lo, porém, inutilmente, porque a enfermidade, que procura na cabeça, está no coração.

Os êrros religiosos geraram a incredulidade e o positivismo — e os povos não podem viver sem a fé, que é o alimento da alma.

A vida do sentimento é vida de expansão e de verdadeiro bem-estar — e na época atual o sentimento apenas dá sinais de vida.

Dezenove séculos são decorridos desde o estabelecimento das doutrinas do Cristo — e ainda não temos sabido ser verdadeiramente cristãos — e tanto, que os homens se olham com indiferença, como estranhos, sem cuidarem de que Jesús não cessou de recomendar a caridade e o amor. E todavia, abundam os ricos que não cogitam das misérias dos pobres — e pobres que aborrecem os que desfrutam as comodidades da vida.

Este é o cancro da humanidade presente — e o Espiritismo é que lhe arrancará a raiz, á vista dos homens, afim de que penetre em seus corações o mandamento do Mestre: Amai-vos uns aos outros.

Eis a fórmula da felicidade humana.

19.^a

JULHO DE 1873

“Irmãos. Falais e pensais do Espiritismo como de obras de homens — e por isso vacilais, por isso duvi-

dais da sua eficiência e não estais ainda bem persuadidos do seu triunfo.

Acreditais, porventura, que foram os homens que prégarão o Evangelho de Jesus? A luz veio das alturas de Sião — e o que desce do Alto não perece. O que os homens fizeram com relação ao Evangelho, foi explicá-lo a seu modo e acomodá-lo á sua orgulhosa ignorância. Se o Evangelho fôsse um monumento erigido por mãos de homens, ninguém se ocuparia com êle.

Sêde mais refletidos e pensai com mais critério.

O cristianismo espírita ou é obra humana ou procede da Suprema Razão, da Origem Eterna das coisas. Na primeira hipótese, pereceria inevitavelmente; na segunda, porém, quem poderá frustrar-lhe o triunfo ou deter-lhe o passo? Quem pôde temer que o pensamento divino tropece nas miseráveis dificuldades creadas pelos homens?

O que significam os interesses, a ambição, o amor próprio, o orgulho, os ódios, o egoísmo e todo o inferno de vis paixões que agitam o coração humano, diante da eterna e imutável vontade do Altíssimo?

O Espiritismo, meus amigos, bem o compreende algum de vós, vem de cima — e por que vem de cima, triunfará. É o Evangelho revelado pelos Espíritos que recebem a palavra de Deus, e explicado conforme as necessidades morais dos tempos e das gerações; porque o Evangelho é o manancial de luz e de vida em todas as idades da humanidade e para todas as humanidades.

O cristianismo espírita triunfará, porque é a verdade dos sábios, a alegria dos corações humildes, o consolo dos que choram, e a esperança dos que sofrem.

Tomaz de Aquino."

Novas vacilações na fé — novos terrores oriundos de sentimentos humanos — e novos impulsos celestiais.

Gozávamos de certa consideração entre os homens, e essa consideração ia desaparecer como fumo.

Neófitos ainda, viamos no caminho da fé um futuro cheio de espinhos e de dissabores, e volvíamos os olhos, com a maior frequência, ao nosso passado, pres-tes a retroceder.

Nesses momentos solenes, a consciência, ilustrada e fortalecida pelas superiores inspirações, nos atirava á face as nossas fraquezas e o nosso egoísmo, e o batel, próximo a sossobrar, triunfava da voragem e, de novo, fendia as ondas, em busca do porto da salvação.

20.^a

AGOSTO DE 1873

"Meus irmãos. Os vossos enérgicos esforços para atrair ao caminho da verdade os que não o conhecem, nunca serão infrutíferos.

Sois o éco da trombeta do anjo que chama a juízo as consciências adormecidas no erro — e a voz do céu é mui penetrante para não ser ouvida pelos mortais.

Dizeis, porém: quem sou eu, para que venha a mim a palavra que se pronuncia nos conselhos do Senhor? Eu me sinto débil e enfermo, vacilo, duvido, as minhas ações estão mui longe de corresponder á perfeição que distingue os eleitos do Pai. Donde, pois, a graça de ser instrumento da Eterna Misericórdia e mensageiro de seus dons?

Fazeis bem em confessar vossa pequenez, e eu vos aplaudo sinceramente, meus amigos.

Dos filhos do orgulho fogem os Espíritos da verdade. Sois fracos e imperfeitos, é certo, porém não caminhaes, com decidido propósito, em busca da purificação e da salvação da alma? Pois que ides em procura da luz, não podeis chamar outros para que vos acompanhem? Chamastes o médico, porque vos sentieis en-